

Lava Jato expôs corrupção de forma inédita

A Operação Lava Jato, desencadeada pelo Ministério Público Federal (MPF) e pela Polícia Federal (PF) há cinco anos, e ainda em andamento, tem como legado o incremento de recursos de apuração de crimes de corrupção. A avaliação é de duas das principais entidades civis que atuam pelo controle social de gastos públicos e visibilidade das decisões de agentes do Estado: a Transparência Brasil e a ONG Contas Abertas.

“Houve uma série de aprendizados dos órgãos de controle sobre como trabalhar em conjunto, desenvolver técnicas de investigação, fazer cooperação internacional e saber como acontecem os crimes de lavagem de dinheiro”, afirmou Manoel Galdino, diretor executivo da Transparência Brasil. Segundo ele, hoje há por parte desses órgãos maior compreensão de como “investigar e punir outros casos conexos ao que foi descoberto na Lava Jato”.

Galdino disse à Agência Brasil que as investigações o surpreenderam, ao descobrir “como se dão os esquemas e a sofisticação da corrupção”. Ele se referiu, por exemplo, ao funcionamento do Departamento de “Operações Estruturadas” da empreiteira Odebrecht.

Gil Castelo Branco, secretário-geral da ONG Contas Abertas, também se disse surpreso com o tamanho da fraude, a extensão da corrupção e a capacidade da operação em investigar e punir envol-

vidos. “Jamais se imaginava que a gente pudesse ter agentes políticos, empresários, banqueiros, vários segmentos da sociedade, que estavam impunes e que foram alcançados pela Lava Jato”, afirmou.

Para Castelo Branco, a operação Lava Jato serve como “modelo” e teve êxito porque “houve uma estruturação para investigar a corrupção”. O secretário-geral da ONG salienta que “na força-tarefa do Paraná não tem apenas procuradores, mas também especialistas que assessoram quanto ao que pode ser feito, que documento pode ser buscado para consolidar determinada prova”.

“O maior benefício que a Lava Jato deu ao país foi mudar a percepção de risco por parte do corrupto, que passou a ver que a punição poderia ser maior do que há anos atrás”, argumentou Castelo Branco.

Público e privado

Para a cientista política Érica Anita Baptista, um dos resultados da operação foi mostrar à sociedade que “a corrupção não escolhe partido ou posicionamento ideológico” e que “o setor privado também participa de esquemas e acaba sendo altamente beneficiado”. Érica defendeu tese de doutorado, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisando escândalos políticos, incluindo casos da Lava Jato.

Ela salientou, no entanto, que “as pessoas muitas vezes não conhe-

cem esses empresários [beneficiados] e esquecem facilmente da divulgação. Já na política, os nomes são recorrentemente retomados e o julgamento da opinião pública é constante”.

Nesse sentido, a

Lava Jato exerceu influência sobretudo na parcela da “população descrente e desconfiada com relação à política” e isso afetou os cenários eleitorais. Para a cientista política, “as eleições de 2018 vieram carregadas de grande esperança de mudança e continuidade do lavajatismo”.

Pouco avanço

Apesar do “papel central no jogo político” exercido pela Lava Jato, a cientista política disse ter dúvida se a operação “conseguiu resolver os comportamentos ilícitos e alterar a percepção de que a corrupção é inerente ao Brasil e aos brasileiros”.

Para Galdino, o êxito das investigações e punições não tem correspondente em mudanças das leis e de sua aplicação. “Os avanços institucionais resultantes da Lava Jato foram poucos”, afirmou.

Segundo ele, “o maior evento institucional foi a possibilidade de prisão após decisão em segunda instância”, mesmo quando ainda há margem para novos recursos, de acordo com entendimento em 2016 do Supremo Tribunal Federal (STF).

No julgamento de quarta (13) e quinta-feira, o STF transferiu para a Justiça Eleitoral os casos de corrupção quando envolverem simultaneamente caixa 2 de campanha e outros crimes comuns, como lavagem de dinheiro. Essa decisão foi tomada por 6 votos a 5.

“Vai ter uma enxurrada de políticos declarando que fizeram caixa 2. A Justiça Eleitoral não tem estrutura para fazer investigações sobre casos de corrupção”, afirmou Castelo Branco.

Sul e Sudeste se unem e formam consórcio para ações conjuntas

Os governadores do Sul e Sudeste se reuniram em Belo Horizonte e anunciaram a criação do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud), destinado a discutir pautas conjuntas entre os estados com o maior Produto Interno Bruto (PIB). No encontro, a reforma da Previdência também foi discutida.

Os temas principais para serem debatidos no Cosud serão segurança pública, combate ao contrabando, sistema prisional, saúde, desburocratização, turismo, educação, desenvolvimento econômico, logística e transportes, inovação e tecnologia.

O próximo encontro do Consórcio será realizado no dia 27 de abril, em São Paulo, com a participação dos secretários estaduais responsáveis por essas áreas.

O Cosud integra sete estados, que representam 70% da economia do país, busca a melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados à população. Em

cada estado há ações em curso que podem servir de exemplo.

O anfitrião da reunião foi governador de Minas Gerais, Romeu Zema. Participaram os governadores de São Paulo, João Doria, do Espírito Santo, Renato Casagrande, do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e de Santa Catarina, Carlos Moisés. O governador do Paraná, Ratinho Jr., não compareceu por dificuldades de agenda.

Resultados

Witzel disse que a criação do Cosud é um momento histórico para o Brasil. “Poderemos investir em infraestrutura, portos, aeroportos, atrair mais investimentos para gerar empregos e mais renda. Isso vai se refletir também nos parlamentares e estaremos imantados com o objetivo de desenvolver ainda mais o nosso país.”

Para Renato Casagrande, o trabalho em conjunto entre os estados permitirá uma

melhor prestação de serviços aos cidadãos. “A proximidade nossa permite que os governadores do Sul e Sudeste se articulem”, disse.

Eduardo Leite disse que a união entre o Sul e Sudeste visa aperfeiçoar a eficiência. “Teremos a oportunidade de melhorar a eficiência da aplicação de recursos”, afirmou.

Para Carlos Moisés, o consórcio resolverá “a guerra fiscal” entre os estados. “É a oportunidade de discutirmos os incentivos fiscais que hoje acabam promovendo guerra entre os estados. As regiões, juntas, falando a mesma língua, podem minimizar essa questão”, destacou.

Previdência

Zema disse que foi “reunião extremamente produtiva”. Ele relatou que os governadores demonstraram apoio à reforma da Previdência em discussão no Congresso.

“Não há como o Brasil pensar em crescimento econômico, em

geração de empregos, em geração de oportunidades se nós não discutirmos, votarmos e aprovarmos a Reforma da Previdência”, afirmou Doria.

Zema reiterou apoio à proposta da Previdência. “Temos plena convicção que essa reforma antecede qualquer outra. Não adianta irmos adiante, em outras pautas, se não formos primeiramente em relação à Previdência”, disse. “O Sul e o Sudeste têm relevância, têm peso e apoiam essa reforma.”

Casagrande, que é do PSB, ressaltou que algumas questões relativas à reforma da Previdência devem ser discutidas entre ele e seu partido.

No encontro, os governadores também analisaram as medidas de combate ao contrabando e segurança nas fronteiras interestaduais, e a Lei Anticorrupção, a desburocratização do Estado e de impostos também esteve em pauta.



ENTRE PARA O MUNDO VIRTUAL
DA CLUSTERS TELECOM
navegue com qualidade

INTERNET BANDA LARGA VIA RÁDIO
NÃO USA LINHA TELEFÔNICA
SUPORTE TÉCNICO EFICIENTE E SEM CUSTO ADICIONAL

SERTANÓPOLIS 3232-1729
BELA VISTA: AV. INDEPENDÊNCIA, 1.303 3242-2653

CLUSTERS TELECOM

Expediente

jornal da

CIDADE

Editora Grandes Sertões Veredas Ltda.

Redação e Administração: R. São Paulo, 951 - Sertanópolis - PR

CNPJ 04.321.967/0001-26 - Cx. Postal 80 - CEP 86170-000

Fones (43) 3232-2568 - 9 9963-7000 (Tim WhatsApp) - 9 9110-2568

www.jornaldacidade.net.br • E-mail: jornal.dacidade@bol.com.br

As matérias e artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores deste jornal e são de responsabilidade de seus autores.

As fotos e textos das matérias não podem ser reproduzidos sem consentimento por escrito da Editora e constituem violação de direitos autorais.

Editor e Jornalista Responsável: Getúlio V. Soares - Registro Profissional 10776/PR

Diretora Comercial: Fabiane Framarin Soares

Filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, ADJORI - PR, APJOR e FENAJ

Edição comercial impressa no Parque Gráfico da Folha de Londrina

Tiragem: 5.000 exemplares

O Diário Oficial é impresso em Parque Gráfico próprio com tiragem de 1.000 exemplares impressos e postagem diária no site do jornal.

ADJORI-PR

FENAJ

Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina

AGRO

100

O melhor resultado para sua safra

INSETICIDAS • HERBICIDAS • FUNGICIDAS

ADUBOS • SEMENTES

Sertanópolis: Rod. PR 323 - km 426,5 3232-2620

Bela V. do Paraíso: R. Carlos Dias dos Reis, 15 3242-3626

Alvorada do Sul: Av. Beira Lago, 78 3661-1439

Primeiro de Maio: Rua 04, 110 3235-1007